

Sobre um nome não dado, fronteiras devidas IV
Gersony Silva e Luciana Mendonça

De 20 de março de 2014 até 11 de abril de 2014

Abertura dia 19/03 às 19h.

De terça a sexta das 14h às 19h e aos sábados das 10h às 16h.

No espaço cultural da Casa Amarela

Rua José Maria Lisboa, 838 – Jardim Paulista

www.espacoamarelo.com

Sobre um nome não dado, fronteiras devidas IV
Ocupação de espaço - Cenas/Instalação
Gersony Silva e Luciana Mendonça

Gersony Silva

Cena I – “Pendulando na dança do tempo”

Instalação – Cena – 1.50X 2.50m

Impressão digital s/ fórmica, manta de poliespuma, areia, objetos em alumínio pintado

Tempos parados como pêndulos sem corda.

Em meio a ondulações e devaneios,

Sonhos movimentados como dunas ao vento.

Entre o azul e o vermelho, a caminhada espiralada

Da eterna dança do tempo.

Gersony Silva, interage com pinturas, fotografias, objetos, instalações, performances e pesquisas de novas mídias, em busca do constante e inesgotável movimento da natureza e dos seus corpos que sugerem dobras, fendas, passagens, e paisagens imaginárias.

Luciana Mendonça

Cena 2 - "Sonha bonito"

Objeto Arte/Cena: impressão fotográfica digital sobre canvas, tecido, madeira, areia, folhas, plástico. 1.90 x 0.90 x 2.89m.

*Partiu por dias; milênios,
Habitou o gigantesco jabuti,
O xamã sussurrou boa sorte.
Leu no veio, na pele das folhas,
Constelações; mitos; ritos,
Cartografias projetadas em forma de nós.
Silenciou.
"Sonha bonito".*

Luciana Mendonça compõe com fotografias e desenhos, linhas, camadas, espaços e rastros do vivido. Tem como base São Paulo; desloca-se com frequência.

Programação Palestras:

dia 25/03/2014 terça-feira às 15h.

As formas de expressão da fotografia - com Prof. Marcelo Greco, fotógrafo, orientador em fotografia autoral, professor do MAM e um dos fundadores da Editora Schoeler.

As técnicas digitais - captação, tratamento e impressão - dominaram o mundo da fotografia. No entanto, para além disso, construiu um rico percurso de interação e construção de trabalhos com a utilização de múltiplas técnicas e suportes.

A palestra trará uma breve história da fotografia, do grafar com luz, e das fronteiras desta forma de expressão com os suportes digitais.

dia 05/04/2014 sábado às 15h.

Superfície, movimento e dança - com Prof. Luciano Migliaccio, doutor em História da Arte pela Universidade de Pisa, Itália, Prof. de História da Arte na FAU-USP e Professor visitante junto ao Dep. de História do IFCH Unicamp.

A palestra vai examinar alguns momentos das complexas relações entre artes figurativas, corpo e dança relevantes para a formação das poéticas contemporâneas. O percurso inicia com as novas correspondências entre gráfica, escultura, fotografia e dança nas obras de Degas para terminar com as ligações entre as neo-vanguardas artísticas, a dança e o teatro de Merce Cunningham a Pina Bausch.

Público Alvo - Estudantes, artistas e público em geral.

Máximo 12 pessoas.

Inscrições pelo site www.espacoamarelo.com

O projeto do NACLA – Núcleo de Arte e Cultura Latino Americana, “**Sobre um nome não dado, fronteiras devidas**”, ocupa o **Espaço Amarelo** pela quarta vez, para propor uma reflexão e discussão sobre as questões dos processos produtivos e reprodutivos na construção da obra de arte e o uso das novas ferramentas de acesso desta produção que caminha com o seu tempo. Na busca de nomenclaturas a serem dadas a esta produção híbrida, resultante de processos tradicionais e digitais. Fronteiras estão sendo devidas.

“... a arte é um produto humano contextualizado nas visões de mundo da sociedade contemporânea na qual se insere.” Giambattista Vico (1668-1744)

“... a arte sempre esteve associada à tecnologia, ou seja, não existe arte sem tecnologia.”
Vilém Flusser (1920-1991)

Esta quarta edição da ocupação, **Sobre um nome não dado, fronteiras devidas IV** – propõe uma reflexão sobre diferentes maneiras de nos relacionarmos com a imagem e técnica, tendo como pano de fundo a fotografia e o processo de impressão digital.

O **Espaço Amarelo** desenvolverá fóruns, palestras, publicações e debates abertos com a presença de artistas, professores, críticos, impressores tradicionais e digitais, coletando e trabalhando no material que será apresentado durante o processo da ocupação/cenas/instalação **Sobre um nome não dado, fronteiras devidas IV**.

Refletir sobre os processos técnicos de produção e reprodução, utilizando a linguagem plástica nas questões de fragmentação e de raízes culturais, na busca de uma identidade ao mesmo tempo existencial, expressiva e técnica.

Indo um pouco mais além, refletir sobre como o artista na atualidade, com a diversidade de influências culturais, encontra uma expressão particular e conquista a sua cidadania.

NACLA

NACLA – Núcleo de Arte, Cultura Latino Americano

É um espaço dedicado ao desenvolvimento de projetos de arte e cultura que queiram expressar, sobretudo, atualidade cultural artística nas Américas. O NACLA pretende divulgar, através de intercâmbios, esses valores participando do contexto global da arte, como um espaço de pesquisa, estudos, reflexão, documentação, irradiações na troca de projetos e publicações que se referem aos diferentes contextos culturais americanos.

O NACLA tem conceito de laboratório e transferência do saber, é um espaço de atuação híbrida, de recebimento, distribuição, colaboração, convivência e parcerias.

Desde 2012 mantém parceria como Espaço Cultural Amarelo, responsável pela conservação do acervo do IAED-Instituto de Arte Educação Desenvolvimento, tendo desenvolvido em conjunto projetos diversos como: Cadernos de NACLA, Oficinas Expositivas, Projetos Itinerantes, Processos de Reflexão, Filmes, Ocupação de Espaço e Irradiações.

ESPAÇO AMARELO

A Casa Amarela, inaugurada em fevereiro de 2012, inaugura em 2013 o **Espaço Amarelo**, o espaço cultural da Casa Amarela, responsável pela conservação do ACERVO IAED, formado ao longo dos últimos 60 anos pelas coleções de artefatos indígenas criado pelos irmãos Villas Bôas; das coleções da cultura africana e de arte experimental e de vanguarda, criadas pelo casal Fernando Silva e Catherine Young; e pelos projetos do antigo Espaço Cultural Yázigi, concebidos por Lucia Py e com a sua curadoria.

Além da conservadoria do acervo, o **Espaço Amarelo**, visa ser um espaço de reflexão e produção artística e cultural.

O **Espaço Amarelo** é composto de uma área de reserva técnica; uma área expositiva da coleção indígena, denominado Museu Xingu; uma área de exposição de trabalhos, similar a uma galeria; e ao mesmo tempo é uma sala de reuniões e palestras aberto ao público.

O **Espaço Amarelo** tem por objetivo desenvolver projetos para a revitalização e divulgação do seu acervo, assim como atividades voltadas para a reflexão e produção artística na atualidade.

O **Espaço Amarelo** tem um compromisso com as pessoas e a contemporaneidade, trabalhando a produção cultural latino-americano.

Preserva a cultura indígena - acervo Museu Xingu, promovendo ações na fomentação da interculturalidade.